

# Em defesa da democracia e dos direitos trabalhistas

A Globo bem que tentou esconder, mas não deu. As manifestações do último dia 18 mostraram poder de mobilização dos movimentos sociais e a reação de milhares de brasileiros que defendem a legalidade e a democracia. O recado das ruas foi claro para todos os brasileiros: quebrar as regras do jogo democrático é golpe.

Por trás da campanha da mídia e da articulação do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), para derrubar o governo, está uma pauta com 55 projetos dos setores conservadores, dos banqueiros e do grande empresariado para retirar direitos trabalhistas, rasgar a CLT, entregar o patrimônio público e os recursos naturais do país. Saiba mais detalhes deste projeto da direita, que é contra todos os trabalhadores, na página 4.



No Rio, mais de 40 mil pessoas lotaram a Praça XV para defender a legalidade e protestar contra a tentativa de impeachment no Congresso Nacional comandada pelo deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ)



Salvador



Belo Horizonte



Recife



São Paulo



Belém



Porto Alegre



Brasília

**OBITUÁRIO****Cristina Dorigo**

O Sindicato informa, com pesar, o falecimento de Cristina Dorigo (foto), ex-coordenadora do Coletivo de Mulheres da Central Única dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (CUT-Rio) e integrante do diretório nacional do PT. Atuou na luta contra a discriminação racial e em defesa da igualdade de direitos entre mulheres e homens. O velório será nesta terça-feira, 22, das 8h às 11h30, no Memorial do Carmo, capela 8, no Caju.

**Eleita a Cipa da AgeRio**

A Agência Estadual de Fomento (AgeRio) já tem os cipeiros eleitos pelos funcionários. A apuração foi no dia 14 de março. Maria Helena Félix, representando o Sindicato dos Bancários do Rio, acompanhou o trabalho da comissão eleitoral. Bruno Eudes de Oliveira, o mais votado (35 votos), é vice-presidente da Cipa, seguido de João Ferreira Lima (32 votos), que ficará como suplente. Em seguida, aparecem na lista Natália Couto de Oliveira (22), Fernanda Souza Barradas (9), Pedro Paulo Cardoso (6) e André Luiz Medeiros (3). Dois bancários anularam o voto.

**FINANCEIRAS****PLR e terceirização serão debatidas nas mesas temáticas**

CRÉDITO: JAILTON GARCIA

Em reunião no dia 17 de março, em São Paulo, os financiários, representados pela Contraf-CUT e representantes da Federação Nacional de Instituições de Crédito, Financiamento e Investimentos (Fenacrefi) estabeleceram o próximo dia 31 como prazo para a instalação das mesas temáticas. A participação nos lucros (PLR) e as terceirizações são os temas da pauta.

**AVALIAÇÃO POSITIVA**

É disposição dos trabalhadores e das financeiras fechar o acordo coletivo de trabalho (ACT) o mais próximo possível da data-base, em junho, em vez de aguardar, como é praxe, o fechamento das negociações da convenção coletiva (CCT) dos bancários, cuja data-base é 1º de setembro.



*O diretor do Sindicato do Rio Marco Vicente (primeiro à esquerda) participou da reunião, em São Paulo*

Ao avaliar o resultado da reunião, o diretor do Sindicato Marcos Vicente assinalou como positivo o esforço de ambas as partes em fechar o acordo próximo à data-base. “Já pelo lado negativo temos

a forma como os patrões encaram a terceirização. Eles não querem acabar com as terceirizações, nem sequer reduzir o número de trabalhadores nessa condição. O embate vai ser duro nesse tema”, disse.

**Bancário é reintegrado pela segunda vez no Santander**

O bancário do Santander Roberto César Barreto da Silva foi novamente reintegrado no Santander, depois de ter sua primeira volta ao trabalho indevidamente cancelada neste mês, depois de ter sido reintegrado em 2013, por acidente de trabalho, mediante uma liminar com tutela antecipada concedida pelo juiz Álvaro Antônio Borges Faria, 74ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro.

Mesmo com o laudo do médico do banco que atestou sua inaptidão para o trabalho, o banco o demitiu, em 2013, tendo sido reintegrado em dezembro do mesmo ano.



*Roberto César comemora sua reintegração ao lado dos diretores do Sindicato Marco Vicente e Maria de Fátima*

O banco entrou com recurso no final do ano passado e conseguiu cancelar a reintegração. Mas, em dezembro do ano passado, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) concedeu novamente o direito de Roberto César retornar ao trabalho no dia 9 deste mês.

O diretor do Sindicato Marcos Vicente, que acompanhou o processo, disse que a doença do bancário (LER/Dort) era tão evidente que a perícia do INSS reconheceu, de pronto, o nexo causal. A Justiça não hesitou em conceder o direito a Roberto César”, disse.

**BANCÁRIO**

**Presidenta:** Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande**: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**: Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph** - **Distribuição Gratuita** - **Tiragem: 22.000**

# Comissão de Empresa amplia debate sobre seleção interna no BB

Transparência nos processos de seleção interna de ascensão profissional, com o estabelecimento de critérios claros e objetivos. Estas foram as principais reivindicações feitas na quinta-feira (17) pela Comissão de Empresa da Contraf-CUT a representantes do Banco do Brasil, na retomada das negociações da Mesa Temática de Ascensão Profissional. O BB deverá responder às reivindicações apresentadas, na próxima rodada, ainda sem data definida.

A Mesa foi criada a partir da necessidade de fixar critérios para os processos de seleção em todos os níveis. O item passou a constar do acordo coletivo assinado no ano passado. Os parâmetros dos processos seletivos seriam estabelecidos em Mesa Temática, cuja segunda reunião aconteceu no dia 17. A primeira foi em dezembro último.

A Comissão de Empresa defendeu processos seletivos para todos os cargos, visando a democratização de oportunidades. Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa, lembrou que hoje existem várias formas de seleção, além da indicação feita por gestores, que é subjetiva e passa por cima de



*Critérios seletivos claros e objetivos evitariam perseguições a funcionários que participam de greves* qualquer processo democrático de escolha. “Reivindicamos seleções com critérios previamente definidos, e o fim das indicações”, defendeu.

A seleção com critérios claros e objetivos evitaria, também, a perseguição a colegas que participaram de greves e são preteridos nas ascensões por indicação. Os representantes do BB negam que isto seja orientação do banco. “Os funcionários que se sentirem preteridos, em

função de sua participação em greves, devem comunicar o fato ao Sindicato”, solicitou a dirigente. A Comissão reivindicou do banco que as ocorrências de Código de Greve sejam retiradas do histórico de ausências do sistema, como forma de evitar perseguição.

## SUBSTITUIÇÕES

Dentre os critérios estabelecidos para a seleção está o da experiência, que tinha no histórico de substituições (quando um funcionário ficava por um período no lugar de um superior hierárquico) uma forma importante de comprovação. O banco, no entanto, deixou de contar com esta fonte de informação ao acabar com as substituições. A comissão reivindica que o banco volte atrás.

Também foi solicitado o *feedback*, ou seja, que todos recebam a explicação dos motivos que levaram ao resultado final da seleção. Em especial no caso dos que não foram escolhidos. “Este retorno tem um caráter formador, até mesmo para que os que não passaram possam ter conhecimento do que precisam desenvolver para chegar ao cargo pretendido”, explicou Rita.

## Veteranos brilham no Pereirão na segunda rodada da Copa

Com estreia de placar eletrônico no Pereirão, em Jacarepaguá, os bancários veteranos jogaram a segunda rodada do campeonato. Foram três jogos no sábado e outros tantos no domingo.

**Real União 3 x 1 Real Operário** – Apesar do desfalque do goleiro titular do União, o time não deixou a desejar. O capitão T9, pupilo do técnico Luiz, fechou o gol, garantindo a vitória sobre os operários, comandados pelo experiente Carlinhos.

**Itaú Amigos 0 x 3 Bradesco Siqueira Campos** – Este clássico mostrou a superioridade do Bradesco Siqueira Campos, que mostrou que não estava para brincadeira. Com dois gols de Macial e um de João Magrão, o Siqueira passou facilmente pelo adversário, dirigido pelo técnico João Vasconcelos. O placar até poderia ser mais elástico, não fossem a falta de pontaria dos atacantes.

**Unibanco Pipa Voada 4 x 3 Bradesco Bracelona** – A pipa voou com linha chilena, cortando



Presidente da Apcef-Rj, Paulo Matileti (1º à esq.), prestigiou o time da Caixa

tudo pela frente. Mesmo sem seu capitão, zagueiro Ubirajara, o Pipa Voada venceu. Robson Aragão, do Pipa, com dois gols, lembrou os craques da década de 1970.

**Real amigos 1 x 1 Caixa APCEF** – Foi um dos jogos mais bonitos da Copa Veteranos. Com jogadas bonitas, sem faltas nem catimba, as equipes mostraram elegância, o que falta no futebol brasileiro. Foi também o retorno de vários veteranos. Pelo Real,

Wagner Rosa fez um gol. Pela Caixa Anderson Cláudio empatou com um belíssimo gol, em homenagem ao presidente da APCEF, Paulo Matileti, que só torceu.

**Itaú Sede de Bola 2 x 2 Bradesco Guerreiro** – Foi um jogo quase definido no primeiro tempo, com muita disputa na meiuca. O Sede de Bola mostrou correria. Mas, no segundo tempo, o tricolor bancário (Guerreiros),

comandado pelo capitão Flávio Machado, superou as dificuldades e empatou o jogo. Destaque do Sede: Marcelo Azevedo, que marcou um gol olímpico em pleno Pereirão.

**Sindicato União 6 x 0 Sindicato Rio** – Um encontro histórico no gramado do Pereirão colocou frente a frente as equipes do Sindicato União e do Sindicato Rio. O Sindicato Rio, fundado por jogadores da antiga, como Carlos Antônio Vovô, Jorge Fernandes, Espirro, Leandro, Alexandre, José Silva e companhia, enfrentou o Sindicato União, e continua sendo a alegria dos bancários. Perdeu para o temido Sindicato União, criado por Jorginho Fernandes, Mario Marco e Laércio. No jogo do fim de semana, Mário Marco fez três gols. Os atacantes Vinicius Assumpção (1 gol) e Edmilson Gomes (1 gol), ficaram no inacreditável por tantos gols perdidos. Sergio Nascimento fechou o placar (1 gol). O Sindicato Rio promete dar volta por cima.

## NO CENTRO DO TURBILHÃO

# Direitos do trabalhador brasileiro estão em perigo



**A VOZ DA DEMOCRACIA - Bancários do Rio participaram da grande manifestação na Praça XV em defesa da democracia e dos direitos trabalhistas, na última sexta-feira (18)**

Milhares de pessoas foram às ruas em todo o país na última sexta-feira, 18, para defender a legalidade, a democracia e os direitos dos trabalhadores. Muita gente desavisada não sabe, mas o que está em jogo não é apenas uma campanha para derrubar um governo ou um partido. Mas um projeto de poder para atacar os direitos dos trabalhadores, rasgar a CLT e precarizar ainda mais o trabalho. A democracia e o direitos trabalhistas estão em perigo. Não é por acaso que o presidente do Equador, Rafael Correa, denunciou uma ação internacional contra os governos democráticos e populares no Brasil, Venezuela e Bolívia e que derrotou a presidente Cristina Kirchner nas eleições presidenciais da Argentina, em 2015. “Esta é a nova Operação Condor. Já não são necessárias ditaduras militares, são necessários juízes submissos e uma imprensa corrupta”, disse, citando o plano que foi uma aliança político-militar entre os vários regimes militares da América do Sul, apoiados pelos EUA, com o objetivo de coordenar a repressão a opositores das ditaduras e eliminar líderes de esquerda nos anos 70 e 80.

### O GOLPE NO BRASIL

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), ele mesmo acusado de possuir conta milionária ilegal na Suíça e em outros paraísos fiscais, está passando o trator para acelerar o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. A mídia, especialmente a Rede Globo, promove um verdadeiro bombardeio para tentar derrubar o governo e levar a Justiça a condenar o ex-presidente Lula. O juiz Sérgio Moro, segundo declaração do próprio ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Marco Aurélio de Mello divulga ilegalmente grampos telefônicos. Segundo Mello, Moro cometeu um crime e destacou que “não se avança atropelando a ordem jurídica e constitucional”. O golpe está em andamento.

### POR TRÁS DA ONDA

Por trás deste turbilhão de uma crise política diariamente massificada na mídia e que preocupa todos os brasileiros está uma ação orquestrada de setores conservadores do Congresso Nacional, liderados

por Eduardo Cunha (PMDB-RJ), aliado ao PSDB, para retirar direitos do trabalhador, no maior ataque à CLT em toda a história. No Congresso, pelo menos 55 projetos tramitam com retiradas de direitos, terceirização sem limites, uma nova reforma da Previdência, o direito da negociação direta entre patrões e empregados independentemente das leis trabalhistas, entrega do patrimônio público (abrindo caminho para a privatização) e dos recursos naturais do país, como o pré-sal.

“Este é o Congresso Nacional mais conservador da história de nosso país. Queremos dialogar com a categoria e com os trabalhadores a respeito do que verdadeiramente está por trás deste turbilhão político. Apoiados pelo grande empresariado, pelos banqueiros, especuladores e pelo capital internacional, parlamentares querem ocupar literalmente o poder deste país, através de um golpe, para rasgar a CLT, terceirizar, privatizar e promover o maior ataque aos direitos dos trabalhadores em toda a história. É por isso que alertamos dizendo que ‘o golpe é contra você’, bancário e bancária, trabalhador e trabalhadora”, explica

a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

### FIM DA CLT

Dentre os projetos há pelo menos três que são a espinha dorsal do ataque do capital contra o trabalho: o PL 4193/2102, que trata da prevalência da negociação direta entre patrão e empregado sobre a legislação trabalhista. A proposta literalmente rasga a CLT. O PL 4302/1998 e o PLS 87/2010, que permitem a terceirização sem limites, em todos os setores das empresas. Se aprovados, os bancos, por exemplo, poderão terceirizar caixas, gerentes e qualquer função da categoria.

Os novos terceirizados não terão nenhuma garantia prevista na Convenção Coletiva de Trabalho, nem mesmo o piso salarial. O PL 7549/2014, que impede o empregado demitido de reclamar os seus direitos violados na Justiça do Trabalho. Confira em nosso site todos os 55 projetos contra o trabalhador que serão colocados goela abaixo do trabalhador, caso o golpe derrube o governo democrático.

### O EXEMPLO ARGENTINO

Adriana cita como exemplo o caso da Argentina. Desde que assumiu a presidência de seu país, o empresário Mauricio Macri adotou uma série de medidas contra os trabalhadores, em particular contra os servidores públicos. Anulou resultados já homologados de concursos públicos, demitiu em massa servidores e arrochou os salários em pelo menos 40% e reprimiu protestos sociais com uma violência só vista no período da ditadura militar.

No Brasil, o ressentido senador Aécio Neves, do PSDB, que ainda não se conformou com o resultado das eleições presidenciais de 2014, elogiou as medidas do presidente argentino. “Nosso papel é alertar os bancários e todos os trabalhadores sobre o risco de extinção dos direitos trabalhistas e dos direitos democráticos”, conclui a sindicalista.